

Nossos Talentos

PESQUISADORA COMEÇOU CUIDANDO DOS ANIMAIS DA FAZENDA

Mineira de Caeté, cidade vizinha a Belo Horizonte, a pesquisadora Márcia Cristina de Sena Oliveira começou a trabalhar na Embrapa há 22 anos. Com o mestrado recém-concluído na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e dois filhos pequenos, Márcia prestou o concurso para esta Unidade.

Nos primeiros anos, Márcia dividiu-se entre a pesquisa e o trabalho no campo. Naquela época, a Unidade não tinha um médico veterinário exclusivamente para tratar os animais da fazenda. Veterinária, Márcia cumpriu essa tarefa por oito anos.

Na pesquisa, desde o início trabalhou com quase todas as doenças que atingem os bovinos, principalmente leucose, mastite e tristeza parasitária - o doutorado de Márcia foi sobre esta última doença. Nos últimos anos, a pesquisadora tem se dedicado aos parasitas, e afirma ter mais orgulho dos trabalhos que desenvolveu sobre a tristeza parasitária e as moscas parasíticas do gênero *Cochliomyia*.

Para Márcia, o trabalho na Embrapa é gratificante, apesar do estresse próprio da rotina do pesquisador. “A pesquisa é lenta e isso gera uma certa angústia, mas é preciso se acostumar a se dedicar muito e nem sempre obter os resultados desejados”, explica. A localização da Unidade é outra vantagem. “Temos o privilégio de estar em São Paulo, onde podemos firmar parcerias com diversas instituições”, afirma.

As condições de trabalho também melhoraram, segundo Márcia. Quando entrou na empresa, em 1990, o Brasil não era uma potência do agronegócio como hoje e, por isso, os governos não priorizavam tanto a pesquisa agropecuária. “Com o tempo houve mais direcionamento e investimento, o que é fundamental, pois não fazemos nada sem estrutura, laboratórios, pessoal”, diz.

Apesar de ser veterinária, a pesquisadora não tem animais de estimação. No tempo livre, gosta de viajar e ficar em casa testando receitas, acompanhadas de um bom vinho.

